

[

]

- Motivação?
- Expectativa em relação à disciplina?
- Experiência prévia?
- Porque este conteúdo é importante?
- Outras disciplinas relacionadas?

[

OBJETIVOS

]

- Informar o aluno sobre **CONCEITOS** e **OBJETIVOS** da conservação e do manejo de fauna necessários para sua atuação profissional;
- Capacitar o aluno na condução de **DIAGNÓSTICO** de fauna e **MONITORAMENTO POPULACIONAL**;
- Fornecer subsídios para que o aluno atue na busca de soluções para **SITUAÇÕES DE CONFLITOS** com fauna em paisagens antrópicas e florestais;
- Capacitar o aluno para **ATIVIDADES PRÁTICAS DE CAMPO** de levantamento de fauna

Importância da disciplina

- Necessidade de bons profissionais (consultores, analistas, pesquisadores) no mercado
- Conhecimento necessário:
 - Processo de tomada de decisão
 - Desenvolvimento de um pensar crítico sobre gestão de fauna e de conflitos
 - Prestação de serviços como consultor em processos de licenciamento ambiental, avaliação de impactos ambientais (p. ex., EIA/RIMA, RAP), plano de manejo etc

Programa geral da disciplina

- Conservação da biodiversidade: histórico, marcos e atualidades
- Dimensões humanas da conservação de fauna
- Gestão da biodiversidade nos âmbito federal, estadual e regional/local
- Problemas práticos e atuais de conservação e manejo de fauna
- Inventário de fauna – teoria e prática
- Monitoramento de fauna – teoria e prática
- Manejo de fauna: cativo, manejo sustentável, manejo adaptativo
- Aplicação de conceitos e práticas de conservação e manejo de fauna silvestre através de estudos de caso.

[Aulas Práticas e Colaboradores]

- Dimensões humanas (especialista, Pós-Doc ESALQ)
- Gestão de fauna no âmbito federal (ICMBio/CENAP)
- Gestão de fauna no âmbito estadual (CBRN-DeFau)
- Gestão e manejo de fauna (ONG Instituto Manacá)
- Inventário de fauna (membros do LEMaC)
 - Avifauna: ponto fixo e redes de neblina
 - Mastofauna: transecto, armadilhas fotográficas e telemetria

[Avaliação]

- 2 avaliações dissertativas
- Relatórios de atividades práticas (sala e campo)
- Participação ativa nas aulas (fundamental)

Bibliografia

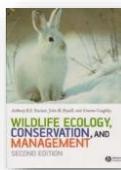


- BOITANI, L., T.K. FULLER. 2000. Research Techniques in Animal Ecology. Controversies and Consequences. Columbia University Press, New York.

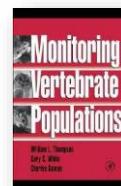


- CULLEN, JR., L., R. RUDRAN, C. VALLADARES-PADUA (Org.). 2003. Métodos de Estudo em Biologia da Conservação & Manejo de Fauna Silvestre. Editora UFPR, Curitiba. Fundação O Boticário de Proteção à Natureza.

Bibliografia



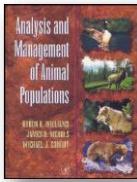
- SINCLAIR, A.R.E. J.M. FRYXELL, GRAEME CAUGHLEY. 2006. Wildlife Ecology, Conservation, and Management. 2ª Ed. Blackwell Publishing, Malden.



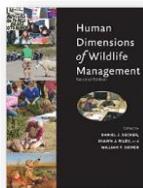
- THOMPSON, W.L., G.C. WHITE, C. GOWAN. 1998. Monitoring Vertebrate Populations. Academic Press, San Diego.



- PIRATELLI, A.J., M.R. FRANCISCO. 2013. Conservação da Biodiversidade. Dos Conceitos às Ações. Technical Books Editora. Rio de Janeiro.



- WILLIAMS, B.K., J.D. NICHOLS, M.J. CONROY. 2002. Analysis of Management of Animal Populations. Academic Press, San Diego.



- Decker, D. J., S. J. Riley, W. F. SIEMER. 2012. Human Dimensions of Wildlife Management. The Johns Hopkins University Press, Baltimore.



- MANFREDO, M. J. Who cares about wildlife? Social Sciences for exploring human-wildlife relationships and conservation issues. Springer.
- Textos/reportagens e papers



Página da disciplina

<http://www.dokuwiki.lcf.esalq.usp.br/katia/doku.php>

Acessar ícone



Fauna na ESALQ

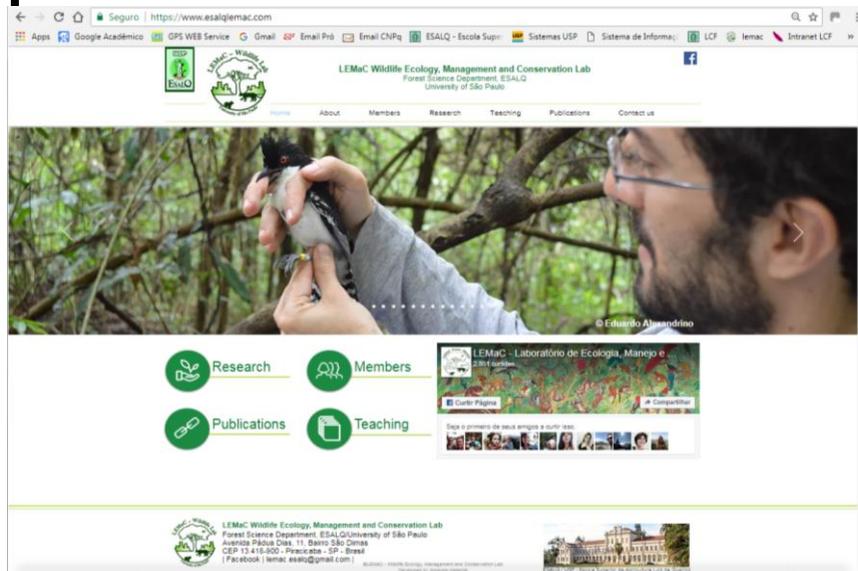


Profa. Katia Ferraz (katia.ferraz@usp.br) - Departamento de Ciências Florestais/ESALQ/USP

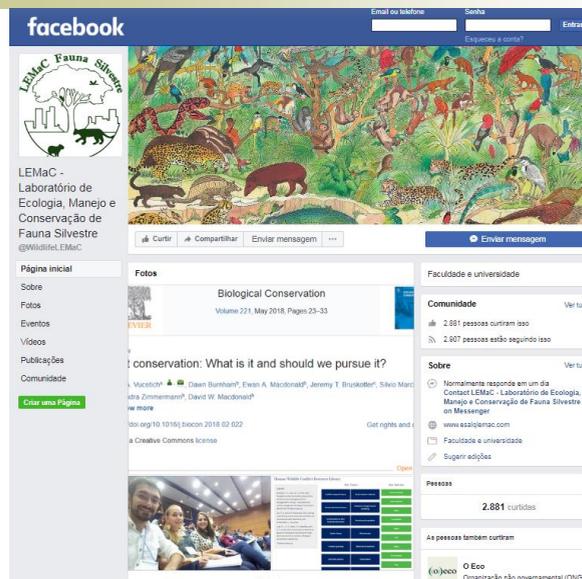
LEMaCquianos

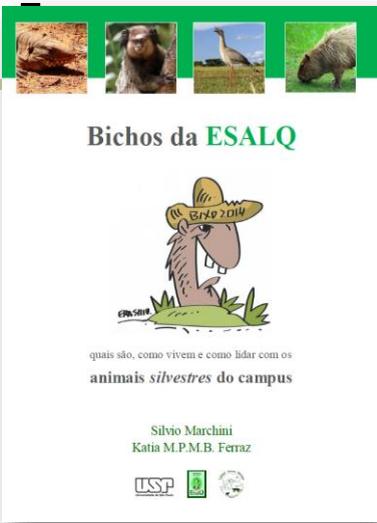


Site LEMaC

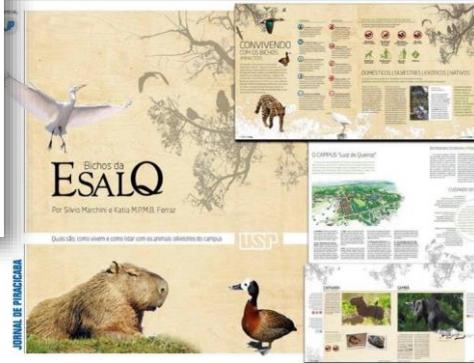


LEMaC no facebook





www4.esalq.usp.br/sites/default/files/emfoco/bichos_da_ESALQ.pdf





REGRAS DE CONVIVÊNCIA COM OS BICHOS

Os impactos negativos descritos acima podem ser minimizados se cada um cumprir as seguintes recomendações:



Não alimente animais no campus



Não abandone gatos e cães no campus



Não toque ou perturbe os animais e seus ninhos



Não colete frutas e flores





Mantenha seu cão na coleira



Recolha as fezes de seu cão



Jogue o lixo na lixeira



Informe-se



Respeite a sinalização



Bichos da ESALQ



facebook

Email ou telefone Senha [Entrar](#)
[Esqueceu a conta?](#)

Quais são, como vivem e como lidar com os animais silvestres do campus





👍 Curtir
➦ Compartilhar
✎ Sugerir edições
⋮

Enviar mensagem

Fotos




Comunidade

Comunidade Ver tudo

👍 908 pessoas curtiram isso

🔔 901 pessoas estão seguindo isso

Sobre Ver tudo

📩 Contact Bichos da ESALQ on Messenger

🌐 www.esalq.usp.br

📁 Comunidade



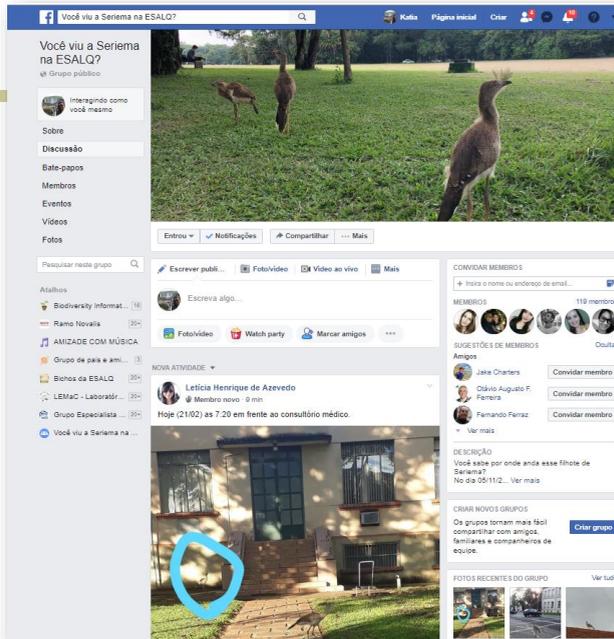
Filhote de Seriema é monitorado pela comunidade do campus da Esalq

Editoria:
Pesquisa (1)
Corpo:

A Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (Esalq/USP) é privilegiada por ser moradia de várias espécies de animais. Nesse mês de setembro, ela foi ce

No dia 5 de setembro, por acaso, um dos filhotes passou sozinho em frente ao Laboratório de Ecologia, Manejo e Conservação da Fauna Silvestre (LEMaC), ornitólogos do laboratório, oportunamente, capturaram o filhote para fazer a marcação com uma anilha padrão metálica CEMAVE/IBAMA e uma anilha branca

"Fizemos essa marcação, pois temos um projeto chamado 'Eu vi aves em ambientes urbanos e rurais da região' disse Eduardo Rol Segundo o pesquisador, a ideia é marcar as aves com uma anilha de seriema, que é uma ave que a população tem certo carisma, de "Embora o projeto tenha sido idealizado para aves florestais, oua



<https://www.facebook.com/groups/1947269508912397/?fref=nf>

Projeto Vizinhos Silvestres



O Laboratório de Ecologia, Manejo e Conservação de Fauna Silvestre (LEMaC/LCF/ESALQ) informa.

Cachorro-do-Mato

é do mato!

O cachorro-do-mato, cada vez mais comum no campus, é um **animal silvestre**, e não deve ser confundido com o cachorro doméstico.

Você sabia que o cachorro-do-mato...

- Não é agressivo e não ataca o ser humano ou não faz malfeitos.
- Sempre possui importância na manutenção do ecossistema, contribuindo a população de suas presas: insetos e roedores, incluindo pragas agrícolas.
- MAS**
- Pode atacar se tiver a chance, e facilmente domesticar gatos, incluindo a raça.
- Pode transmitir doenças aos animais domésticos, principalmente ao cachorro doméstico.

Portanto:

Não alimente, não tente tocar, cercar, conter ou capturar.

Saiba mais em:

Aves do campus "Luiz de Queiroz" (Piracicaba, SP) da Universidade de São Paulo: mais de 10 anos de observações neste ambiente antrópico



Eduardo Roberto Alexandrino^{1,4},
 Alex Augusto A. Bovo^{5,6},
 Daniela Tomaz Apolinário da Luz^{4,6},
 Júlio César da Costa⁷,
 Gustavo Sigrist Brito⁸, Katia Maria
 Pascholetto Múchli de Barros Ferraz⁹
 & Hilton Thadeu Zarate do Couto⁹



O processo de modificação de habitats, na busca por locais de residência e subsistência humana, tem gerando uma paisagem fragmentada sob diferentes níveis de antropização (Wilcove *et al.* 1986, Viana *et al.* 1997, Fahrig 2003, Wade *et al.* 2003). Alguns biomas brasileiros encontram-se atualmente bem aquém de sua extensão original, como é o caso da Mata Atlântica (Desm 1997, Eulzeiro *et al.* 2009). No início do século XIX, o estado de São Paulo apresentava 81,8% do seu território coberto por este bioma (Victor *et al.* 2005), entretanto no início do século XXI restavam apenas 13,94% (Kronka *et al.* 2005). Do mesmo modo, no município de Piracicaba, interior do estado de São Paulo, resta apenas 9,9% desta vegetação, a qual se encontra distribuída em fragmentos florestais (Barreto *et al.* 2006).



— Trilhas utilizadas em 1996
 — Trilhas utilizadas apenas entre 2002 e 2011
 — Trilhas utilizadas apenas nas observações de Falconiformes (2005-2007)
 — Trilhas utilizadas em 2010
 — Redes neblina (Perez *et al.* 2008)
 — Delimitação do campus "Luiz de Queiroz"

A urbanização e as áreas agrícolas são as maiores causadoras de alterações permanentes nos ambientes naturais. Estes mantêm uma baixa taxa de similaridade à paisagem original, tornando o ambiente dificilmente recuperável ao que em matas (Marzluff & Ewing 2001, McKinney 2002). O avanço antrópico gerou a fragmentação dos habitats originais, acarretando alterações a todos os níveis ecológicos e aos organismos envolvidos (Saunders *et al.* 1991, Savard *et al.* 2000) causando forte seletividade na fauna.

Figura 1. Localização do município de Piracicaba no estado de São Paulo e destaque para o campus "Luiz de Queiroz" com as trilhas percorridas durante as campanhas de campo. (Imagem: Google Earth). Locais do campus citados no texto: A = Arrozal, LC = Lago de Captação, Pe = "Mata do Pedreiro", MP = "Mata do Fomeiro", MO = "Mata Obispo".

Alexandrino et al. 2013

1 Human-modified landscape acts as refuge for mammals in Atlantic Forest

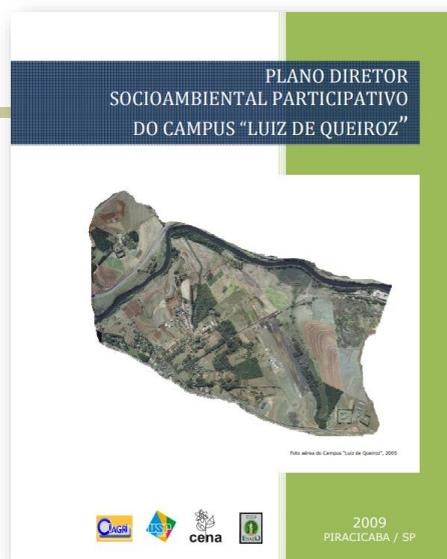
3 Mammals in a human-modified landscape

6 Abstract

Human-modified landscapes (HMLs) are composed by small, isolated and defaunated forest fragments, which are surrounded by agricultural and urban areas. Since HMLs are dominant in the Atlantic Forest, we aimed to assess the mammalian diversity in a HML in southeastern Brazil and to propose conservation strategies. We collected data of terrestrial (small-, medium- and large-sized) and volant mammals from 2002 to 2016, by complementary methods: active search, camera trapping, live-traps and mist nets. In addition, we used secondary data for complement our database. We recorded 36 native mammal species (7 small-sized, 16 medium- and large-sized, and 13 bats) and seven exotic species in the HML. The small-sized mammal assemblages, both terrestrial and volant, are composed of common species. The medium- and large-sized assemblage, although mainly composed of generalist species, includes three nationally threatened species, thus reinforcing the importance of conservation strategies to reduce human impacts. Despite highly impacted by anthropogenic disturbances, this HML harbors a significant diversity of medium- and large-sized mammals, being an important biodiversity refuge in the region. However, this biodiversity is threatened by habitat fragmentation, roadkills and abundant populations of domestic cats and dogs. Therefore, we stress the need of promoting biological restoration, aiming to increase structural composition and connectivity of the forest fragments, reducing roadkills and controlling the cats and dogs populations, in order to maintain and improve the diversity of mammals in long-term.

22 **Keyword:** Mammalia; Inventory; Atlantic Forest; Human-Modified Landscapes; Agroecosystem.

24 Paisagem antrópica modificada atua como refúgio para mamíferos na Mata Atlântica



GT Fauna

POLÍTICA AMBIENTAL DA USP

D.O.E.: 12/01/2018

RESOLUÇÃO Nº 7465, DE 11 DE JANEIRO DE 2018

Institui a Política Ambiental da Universidade de São Paulo.

O Reitor da Universidade de São Paulo, usando de suas atribuições legais, com fundamento no art 42 do Estatuto da USP e tendo em vista o deliberado pela Comissão de Orçamento e Patrimônio, em sessão realizada em 12 de setembro de 2017, bem como o deliberado pela Comissão de Legislação e Recursos, em sessão realizada em 20 de setembro de 2017, e considerando:

- a relevância de nortear ações ambientais no âmbito da USP;
- a necessidade de viabilizar o cumprimento das políticas voltadas à gestão e à educação ambiental da USP;
- a importância de uma gestão ambiental, que busque diagnosticar, gerenciar e monitorar a USP no tocante à preservação, à conservação e ao uso racional dos recursos naturais;
- o dever de a USP cumprir seu papel de exemplaridade e a missão de aplicação de princípios de sustentabilidade perante a comunidade universitária e a sociedade, fica instituída a seguinte

RESOLUÇÃO:

TÍTULO I Disposições Gerais

CAPÍTULO I Do Objeto e do Campo de Aplicação

Artigo 1º – Esta POLÍTICA dispõe sobre a Política Ambiental da USP, que inclui as Políticas Ambientais Temáticas, o Plano de Gestão Ambiental da USP, os Planos Diretores Ambientais e Programas Ambientais, bem como sobre princípios, objetivos, diretrizes, instrumentos e responsabilidades.

Artigo 2º – As Políticas Ambientais Temáticas e o Plano de Gestão Ambiental da USP composto pelos Planos de Gestão Ambiental Temáticos versarão sobre os seguintes temas:

- I – administração;
- II – água e efluentes;
- III – áreas verdes e reservas ecológicas;
- IV – edificações sustentáveis;
- V – educação ambiental;
- VI – emissões de gases do efeito estufa e gases poluentes;
- VII – energia;
- VIII – gestão de fauna;
- IX – mobilidade;
- X – resíduos;
- XI – uso e ocupação territorial.

Política Ambiental de Fauna da USP



Great Egret (*Ardea alba*)



Jabiru (*Jabiru mycteria*)



Toco Toucan (*Ramphastos toco*)

204 espécies de aves no campus



Swallow Tanager (*Tersina viridis*)

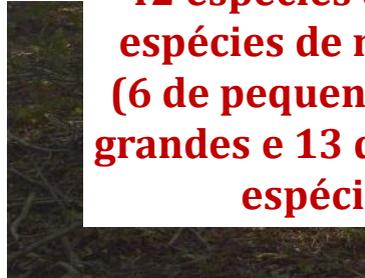


Puma (*Puma concolor*)

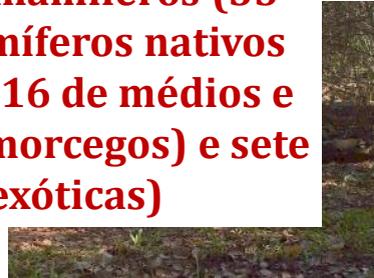


Oncilla (*Leopardus guttulus*)

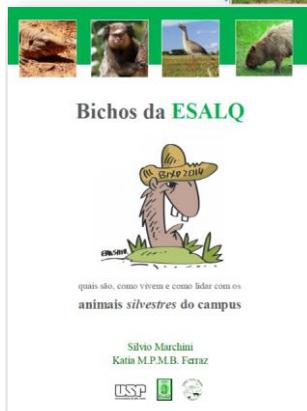
42 espécies de mamíferos (35 espécies de mamíferos nativos (6 de pequenos, 16 de médios e grandes e 13 de morcegos) e sete espécies exóticas)



Jaguarundi (*Puma yagouaroundi*)



Grey brocket deer (*Mazama gouazoubira*)



CONTEXTUALIZAÇÃO
QUESTÕES MOTIVADORAS

[]

Quem nunca vi nenhuma espécie de animal silvestre no campus?

E na sua cidade?

E atropelado na estrada?



Katia Ferraz



Katia Ferraz



Katia Ferraz



Fernanda Veirano



Vinicius Alberici



Amanda Martins



Maria Luiza Nascimento



Katia Ferraz



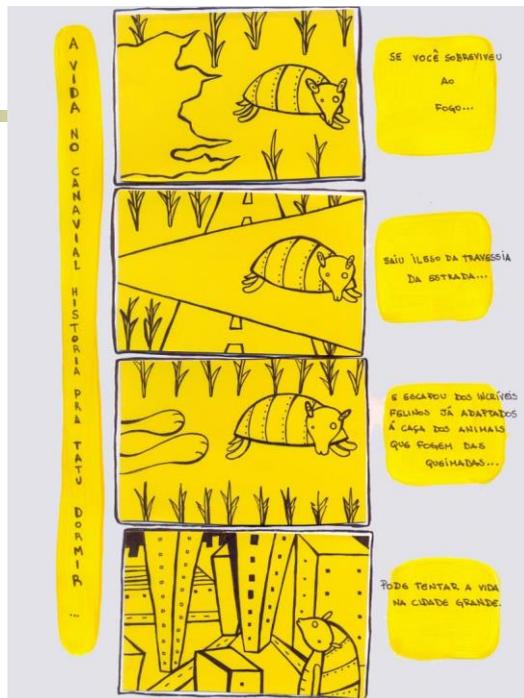
Katia Ferraz



Mário Tomazello



Katia Ferraz







CONVIVENDO COM ANIMAIS SILVESTRES



Com urbanização, bichos silvestres invadem e se adaptam às cidades

RICARDO BONALUME NETO
DE SÃO PAULO

20/02/2016 02h00

As cidades estão sendo reconhecidas pelos cientistas como verdadeiros laboratórios para estudar a evolução e uma "nova ecologia" de animais silvestres. O fenômeno é mundial: cada vez mais gente vive em cidades, e mais animais tomam a mesma decisão.

A ONU estima que em 2015 a população mundial chegou a 7,3 bilhões, dos quais 54% vivem em centros urbanos. Essa expansão das cidades e o encolhimento dos ambientes naturais têm forçado animais selvagens e humanos a um convívio crescente. Alguns, por exemplo, estão tendo mais sucesso em áreas urbanas do que seus colegas vivendo em condições naturais.

Os biólogos chamam essa adaptação de animais em ambientes criados pelo homem de sinantropia –o termo não vale para animais domésticos, como cães e gatos. **(condição essencial à conversão de animais em pragas)**

Cidades proveem abrigo, comida e água fácil para os animais. Comparados com os que permaneceram de fora, os animais sinantrópicos vivem em maior densidade populacional associada à redução do território individual e têm redução do comportamento migratório, prolongamento da estação reprodutiva e aumento da longevidade.

Muitos animais, especialmente os de maior porte, vivem nos subúrbios, perto do que restou das matas nativas. Mas cada vez mais são atraídos pela região central, com sua ilha de calor e maior acúmulo de restos de comida.

[Bichos invasores](#)



<http://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2016/02/1741366-com-urbanizacao-bichos-silvestres-invadem-e-se-adaptam-as-cidades.shtml>

Uma estimativa do Centro de Controle de Zoonoses sugeriu que em São Paulo haveria 160 milhões desses roedores –algo como quinze ratos por pessoa. Em Nova York, são sete por habitante.

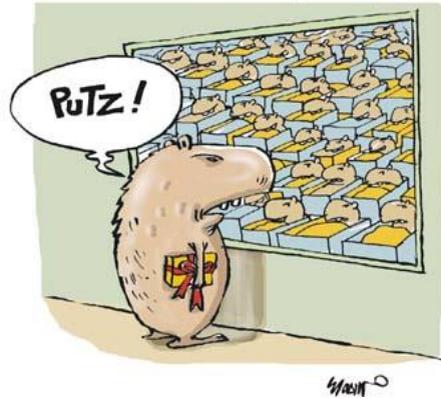
Mas os animais "invadem" as cidades em grande parte porque seu habitat natural foi invadido pelo ser humano. Se de um lado a maior tendência de animais e humanos conviverem em ambientes urbanos permite enriquecer a fauna das cidades, isso não deve ser entendido como algo necessariamente positivo.

"Cidades podem ser um refúgio e área de conservação para algumas espécies", diz o polonês Maciej Luniak, pesquisador especialista em sinantropia. Mas esse aumento da convivência "não muda o fato de que uma crise ecológica global está afetando a fauna urbana", diz Luniak.

Tartarugas marinhas, ao nascerem nas praias, costumam se dirigir para o mar, mais claro que a terra em torno. Mas se há luzes de rodovias ou cidades, as tartarugas podem ir na direção errada –assim como aves noturnas migratórias, também fatalmente atraídas pela iluminação.

Essa convivência pode ser perigosa também para o ser humano. É o caso dos ataques causados pelo crocodilo de água salgada (*Crocodylus porosus*). Os mais bem documentados ocorreram na Austrália. Desde 1971, mais de cem ataques foram obras destes crocodilos, a maior parte letal. O recorde foi em 2014, na região dos Northern Territories: quatro mortos. ★★

CAPIVARAS - BERÇÁRIO



ESPÉCIE SUPERABUNDANTE

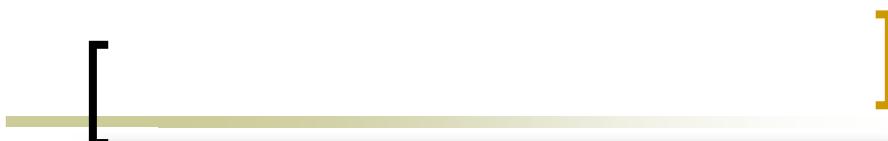




Temos algum problema com a capivara?

A capivara é um problema?

Qual é o problema da capivara?



Alta densidade de capivara

Entendendo o contexto....

Expansão urbana, agrícola e da pecuária



Problemas com capivaras relacionados às áreas alteradas (antrópicas) !

Este "problema" é nosso!



Polêmicas conflitos

Qual é de fato o "problema"?

SITUAÇÃO CAPIVARA-CARRAPATO

Informações equivocadas
Erro de percepção do problema

E mais uma vez a história se repete....

Biologia e comportamento

Cenário onde se insere

Potencial de adaptação e Impactos

JusBrasil

Capivara é amarrada em árvore na orla da Lagoa da Pampulha (MG)

Salvar · 0 comentários · Imprimir · Reportar

Publicado por Agência de Notícias de Direitos Animais - ANDA (extraído pelo JusBrasil) - 2 anos atrás

▲
1
▼

Uma capivara foi amarrada a uma árvore na manhã desta quinta-feira na orla da Lagoa da Pampulha, em Belo Horizonte (MG). O animal, que está com um ferimento no tronco, atraiu a atenção de pessoas que passavam pelo local e revoltou moradores. O vereador Adriano Ventura (PT), que estava pedalando na Avenida Otacílio Negrão de Lima, viu o animal preso e fotografou a situação.

De acordo com o vereador, uma testemunha informou que os bombeiros amarraram o bicho e o deixaram sozinho no local. O parlamentar disse que ficou cerca de 25 minutos por perto, mas nenhum militar apareceu no local. Pelas imagens é possível perceber que a capivara tem um grave ferimento acima do pescoço. Segundo Ventura, o animal estava arredo e agressivo com as pessoas que paravam para ver, pois estava acuada e, possivelmente, com dor.

As fotos do vereador foram postadas no Facebook por volta de 9h, horário em que ele flagrou a capivara amarrada na altura do número 13.390 da avenida. De acordo com o Corpo de Bombeiros, uma ocorrência de natureza "captura de capivara" está em andamento na orla da lagoa, altura do número 13.460, no Bairro Garças, referência dada no momento da chamada.

26/09/2014 por Rádio Itatiaia em Jornalismo / Atualizado 04/10, 06:50 h

Retirada das capivaras do entorno da Lagoa da Pampulha começa segunda-feira

Tweetar 0 Like 1



Capivaras serão retiradas da Lagoa da Pampulha (Divulgação PBH)

07/03/2015 às 08h28

Polícia instaura investigação para apurar mortes de capivaras em BH

Sem comentários

Curtir 0

G+1 0

Tweet

G1 MG

Pedro Ângelo e Thais Pimentel

A Delegacia Especializada em Meio Ambiente vai instaurar um procedimento investigativo para apurar as denúncias de maus tratos contra capivaras confinadas no Parque Ecológico da Pampulha, em Belo Horizonte.

Segundo a delegada Andréa Pochmann, responsável pelo caso, policiais irão até o local verificar as situações em que estão os animais. Uma perícia também está prevista. Além disso, representantes da Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SMMA), Fundação Zoo-Botânica (FZB) e Ibama serão intimados a depor.

A denúncia partiu do Movimento Mineiro pelos Direitos Animais que procurou a delegacia na manhã desta sexta-feira (6). Segundo a integrante da entidade, Adriana Araújo, mais de 20 capivaras capturadas morreram no espaço em que eram confinadas.

"Nós estamos nessa mobilização em respeito às capivaras e à saúde humana, defendendo o manejo populacional ético das capivaras como o mais eficaz instrumento para a prevenção da febre maculosa", reivindicou.

11/3/2015 às 07h52 (Atualizado em 11/3/2015 às 21h16)

Ministério Público recomenda soltura de capivaras capturadas na Lagoa da Pampulha

Órgão determinou ainda que a PBH providencie a esterilização dos animais

R7 Página Inicial

Recomendar 0

Tweetar 21

G+1 0

Print

RECEBA NOTÍCIAS NO SEU CELULAR

Texto: -A +A

Do R7



Capivaras estariam sendo mantidas em cativeiro de forma irregular
Record Minas

Após **denúncia feita pelo Movimento Mineiro Pelos Direitos dos Animais**, o Ministério Público de Minas Gerais expediu na última terça-feira (10) uma recomendação para que a Prefeitura de Belo Horizonte e a Fundação Zoobotânica soltem as capivaras capturadas na orla da Lagoa da Pampulha.

Segundo o documento, os animais estariam sendo mantidos em cativeiro de forma irregular já que o prazo para manutenção deles no local expirou. Além disso, o órgão informou que a simples retirada das capivaras do entorno da lagoa não garante a segurança em relação à saúde pública.

Leia mais notícias no R7 MG

16/03/2015 19:50 - Atualizado em 16/03/2015 19:50

Liminar suspende volta de capivaras capturadas para Lagoa da Pampulha

Gabriela Sales - Hoje em Dia

Curtir Compartilhar Tweetar



Samuel Costa/hoje em dia

O Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG) expediu, no fim da tarde desta segunda-feira (16), uma liminar que suspende a liberação imediata das capivaras capturadas na orla da Lagoa da Pampulha. O documento orienta que a Prefeitura de Belo Horizonte realize a soltura dos animais de maneira gradativa.

The Minas Gerais Times

COMPROMISSO COM A SURREALIDADE

Home Belo Horizonte Política Cultura Interior Brasil Sugira uma notícia Os inconfidentes da n

Capivara mutante é encontrada na Lagoa da Pampulha

Quem passeia pela lagoa da Pampulha tem se deparado com um grande mistério que vem despertando muita curiosidade e até medo nas pessoas.

Um estranho animal tem sido visto, frequentemente, por moradores, turistas e pessoas que utilizam a orla da lagoa para a prática de esportes. Vivendo harmoniosamente entre milhares de capivaras, aves e até mesmo jacarés que habitam a lagoa, o novo morador ainda não teve sua origem e espécie identificada, o que além da curiosidade, desperta um grande receio quanto a sua periculosidade.

Com corpo de vaca, chifres de boi e cabeça de capivara, o animal tem sido carinhosamente chamado pelas pessoas de "CAPIVACA". Cientistas, estudiosos e apicultores que tiveram contato com o animal, suspeitam que ele seja resultado de um processo de



The MG Times
WWW.MGTIMES.COM

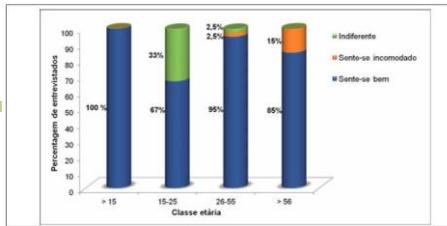


GRÁFICO 2 – Sensações que a presença de capivaras na Lagoa da Pampulha, Belo Horizonte – MG, desperta nos entrevistados, por classe etária (N=110).

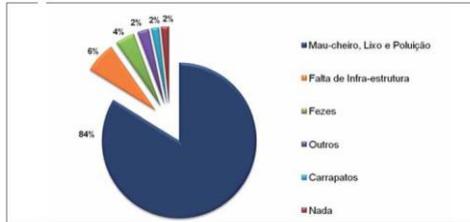


GRÁFICO 3 – Problemas da Lagoa da Pampulha, Belo Horizonte/MG, relatados pelos usuários locais.

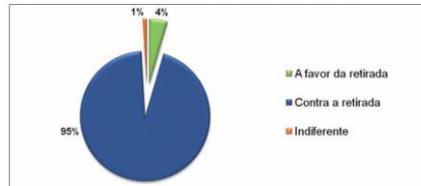
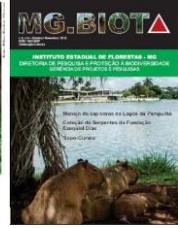


GRÁFICO 4 – Opinião dos entrevistados acerca de projetos que visassem à retirada total das capivaras da Lagoa da Pampulha, Belo Horizonte – MG (n=110).



FIGURA 1 – Capivaras em estado silvestre em Lagoa da Pampulha.



Conclusão

A população de capivaras da Lagoa da Pampulha não apresentou um aumento populacional nos últimos anos que possa caracterizá-la como praga ou evidenciar urgência de manejo. Os conflitos resultantes da interação capivara-homem são ínfimos quando comparados ao papel das capivaras para manutenção dos processos ecológicos existentes na Lagoa da Pampulha e ao potencial educativo e turístico de sua ocorrência na região. Por outro lado, o monitoramento das flutuações da população de capivaras, assim como a investigação de possíveis zoonoses a ela associadas são ações necessárias para delinear planos de manejo e de saneamento.

MG BIOTA, Belo Horizonte, v.5, n.4, out/nov. 2012

COMO GERIR E MITIGAR CONFLITOS HOMEM-FAUNA?

MANEJO

VIZINHANÇA INDESEJADA

A ausência de predadores e a capacidade de adaptação das capivaras aos ambientes alterados pelo homem transformaram a espécie numa praga, cuja sua maior presença é nos grandes centros urbanos.

Nos últimos anos, a presença de capivaras em áreas urbanas tem se tornado cada vez mais comum. Isso ocorre devido à ausência de predadores naturais e à alta capacidade de adaptação da espécie a ambientes alterados pelo homem. A espécie, originária da América do Sul, chegou ao Brasil no século XVIII e se tornou uma praga em áreas urbanas devido à sua alta capacidade de reprodução e adaptação a ambientes alterados pelo homem.



ESPÉCIE INVASORA



Callithrix penicillata, o sagui-de-tufo-preto

Érica Vanessa Maggiorini



O PROBLEMA DOS SAGUIS INTRODUZIDOS NO RIO DE JANEIRO

VÍTIMAS E VILÕES

É comum ver saguis em florestas no interior do Rio de Janeiro, e até nas ruas e praças da capital estadual. Esses pequenos primatas, curiosos, agitados e cativantes, são considerados uma atração turística em alguns locais desse estado. Os saguis, porém, são nativos de outras regiões brasileiras. Assim, nas áreas em que foram introduzidos, podem competir com a fauna local pelos alimentos disponíveis e trazer o risco de novas doenças. Eles são vítimas do tráfico ilegal de animais selvagens, mas vilões na nova área de ocupação. O que fazer com esses animais?

Carlos R. Ruiz-Miranda
 Marcelo Machado de Moraes Junior
 Valéria Romanelli de Paula
 Adriana Daqui Grazioli
 Laboratório de Citologia Ambiental
 Universidade Estadual de Nova Friburgo, Nova Friburgo
 e Denise M. Ramalho
 Associação Mico-Leão-Dourado

Ao acompanhar micos-leões-dourados (*Leontopithecus rosalia*) em um ambiente, qualquer pessoa pode ter uma experiência semelhante à vivida por um dia inteiro (Ruiz-Miranda et al. 2009) observando seu comportamento. Ele observa por cima, em direção à parte inferior da copa das árvores, com uma imagem pré-arranjada em sua mente. Acostumada, cheira a presença de todos os membros do grupo, já observados antes, e começa a registrar o que fazem, comparando as associações com um inventário de comportamentos (um esquema) previamente elaborado e bem memorizado. Então, são percebidas as atividades de um dos micos, cuja atividade lembra a de uma criança brincando com um "amigo imaginário". O pesquisador observa novamente, tentando entender. Não perceber que outro bicho estava lá, com o corpo de cabeça para baixo e inclinado - quase oculto entre o tronco da árvore. A equipe de campo tenta sua surpresa e não olharam para o local que ele ficava, até que alguém disse: "Mico-estudo". Esse é o nome popular de sagui que brinca com um jovem mico-leão-dourado. O pesquisador pergunta: "Ele não sabe falar, certo?". E recebe a resposta: "Ele não sabe, não estuda". Esse diálogo praticamente resume o estado atual da situação: o que fazer com esses saguis?

Ruiz-Miranda et al. 2011

Distribuição original

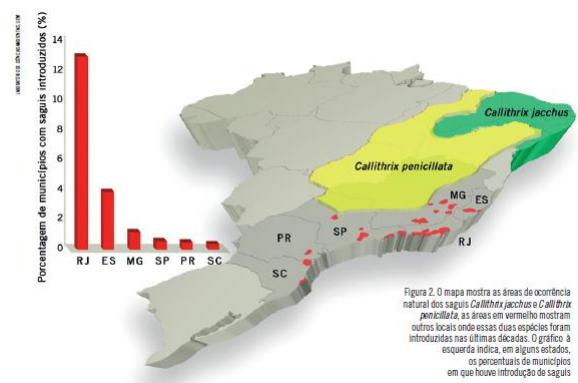


Figura 2. O mapa mostra as áreas de ocorrência natural dos saguis *Callithrix jacchus* e *Callithrix penicillata*, as áreas em vermelho mostram outros locais onde essas duas espécies foram introduzidas nas últimas décadas. O gráfico à esquerda indica, em alguns estados, os percentuais de municípios em que houve introdução de saguis.

Ruiz-Miranda et al. 2011



Figura 3. Na região de ocorrência atual do mico-leão-dourado são encontrados os saguis *Callithrix jacchus* (A) e *Callithrix penicillata* (B), além de híbridos dessas duas espécies (C), que apresentam diferenças na cor e no formato dos pelos nas orelhas e na cor e distribuição dos pelos na face.

Impacto na
comunidade
de aves



Alexandrino et al. (2012)

Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical 44(3):356-363, mai-jun, 2011



DOI: 10.1590/S0037-86822011005000031

Artigo/Article

Risco de transmissão do vírus da raiva oriundo de sagui (*Callithrix jacchus*), domiciliado e semidomiciliado, para o homem na região metropolitana de Fortaleza, Estado do Ceará

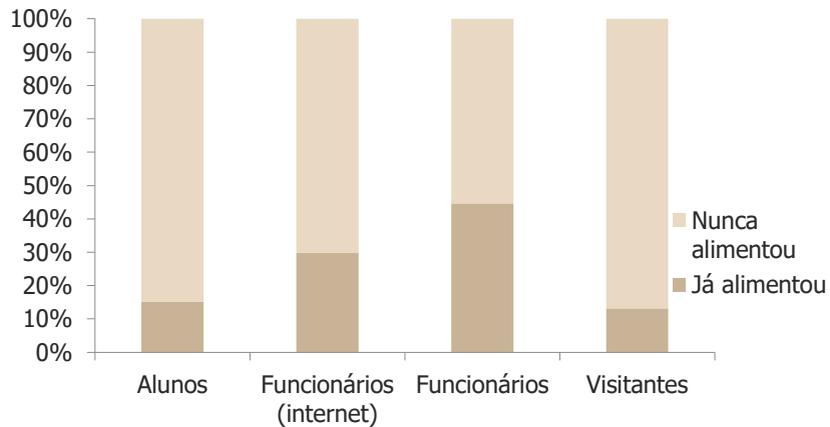
Risks of transmitting rabies virus from captive domiciliary common marmoset (*Callithrix jacchus*) to human beings, in the metropolitan region of Fortaleza, State of Ceará, Brazil

Tereza D'ávila de Freitas Aguiar¹, Edmara Chaves Costa¹, Benedito Neilson Rolim¹, Phyllis Catharina Romijn², Nélio Batista de Moraes¹ e Maria Fátima da Silva Teixeira¹



Pesquisa em dimensões humanas

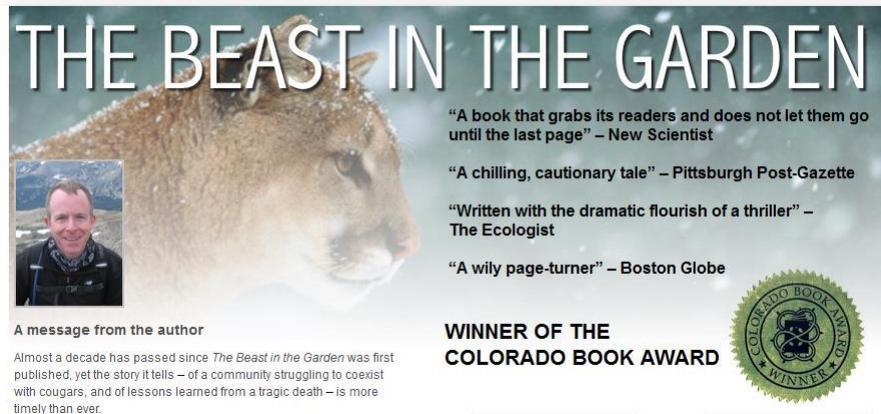
23,38% - já alimentou
74,82% - nunca alimentou



Dados de Fernanda Veirano (TCC)

[]

COMO GERIR E MITIGAR TAIS IMPACTOS?



THE BEAST IN THE GARDEN

"A book that grabs its readers and does not let them go until the last page" – New Scientist

"A chilling, cautionary tale" – Pittsburgh Post-Gazette

"Written with the dramatic flourish of a thriller" – The Ecologist

"A wily page-turner" – Boston Globe

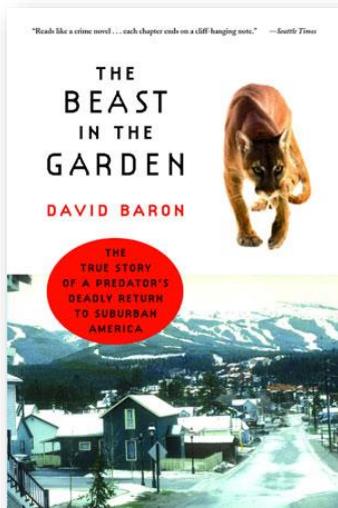
WINNER OF THE COLORADO BOOK AWARD

COLORADO BOOK AWARD WINNER

A message from the author

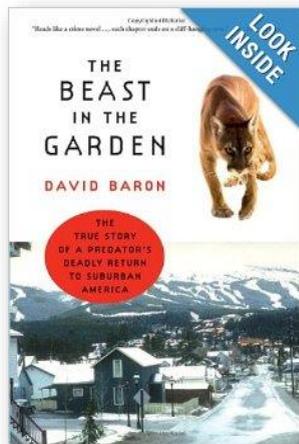
Almost a decade has passed since *The Beast in the Garden* was first published, yet the story it tells – of a community struggling to coexist with cougars, and of lessons learned from a tragic death – is more timely than ever.

ESPÉCIE "QUE RETORNA"....



2012 - *The Beast in the Garden* by David Baron
 "When residents of Boulder, Colorado, suddenly began to see mountain lions in their backyards, it became clear that the cats had returned after decades of bounty hunting had driven them far from human settlement. In a riveting environmental tale that has received huge national attention, journalist David Baron traces the history of the mountain lion and chronicles one town's tragic effort to coexist with its new neighbors. As thought-provoking as it is harrowing, *The Beast in the Garden* is a tale of nature corrupted, the clash between civilization and wildness, and the artificiality of the modern American landscape. It is, ultimately, a book about the future of our nation, where suburban sprawl and wildlife-protection laws are pushing people and wild animals into uncomfortable, sometimes deadly proximity."

Nós queremos a volta de um predador de topo em nossa paisagem?



...To inhabitants of the environmentally aware city of Boulder, the lions' return is cause for celebration – initially. As the massive cat take up residence among houses and feast on pets, the animals' presence turns ominous, provoking political battles and culminating in the unthinkable – the death of a young athlete, hunted by a lion behind a nearby school....



[...] “What prompted a cougar to make such an exceptional and discomfiting choice of prey?” Baron asks. The answer, he says, is “in the landscape.” [...]

[...] Mountain lions, he makes clear, are not the villains here; they’re simply learning to survive in a tremendously altered landscape [...]

[...] The deeper lesson of Baron’s story is that we can no longer escape our profound influence on nature [...]

[...] But the lions are learning fast, and not just in Colorado. ...Other predators — coyotes in particular, but bears and wolves as well — are clearly learning to take advantage of human habits [...]

[...] “If nature has grown artificial,” he writes, “then restoring wildness requires human intervention. We must manage nature in order to leave it alone.” [...]

By Michelle Nijhuis (<http://grist.org/article/meow/>)



Predators in the ‘Hood

As cougars, coyotes, and bears spread into backyards and downtowns, science is helping to show how people and predators can coexist

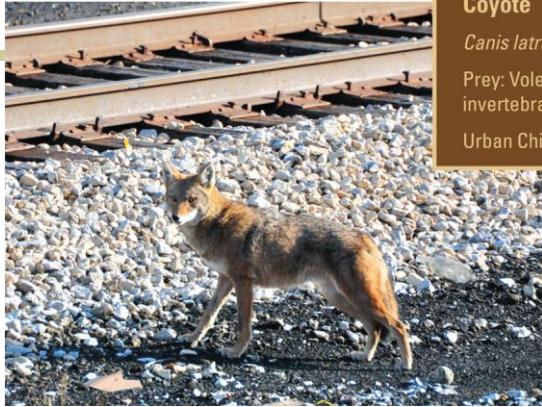
TWO YEARS AGO, IN JUNE 2011, A COUGAR wandered through backyards and peered into homes in Milford, Connecticut, the first mountain lion in that state in more than

Once hunted nearly to extinction in the lower 48, America’s biggest predators are making a remarkable comeback. Their return has sparked a range of emo-

At home. An American black bear roamed downtown Aspen, Colorado, on a summer night.

especially in cities of the western United States, seem willing to have them back, says Stanley Gehrt, a wildlife biologist at Ohio State University, Columbus, who tracks Chicago’s coyotes. That leaves scientists, conservationists, and wildlife managers all scrambling to figure out how to best manage animals that literally live next door and are capable of killing humans. “If you’re

Downloaded from www.sciencemag.org on October 18, 2013



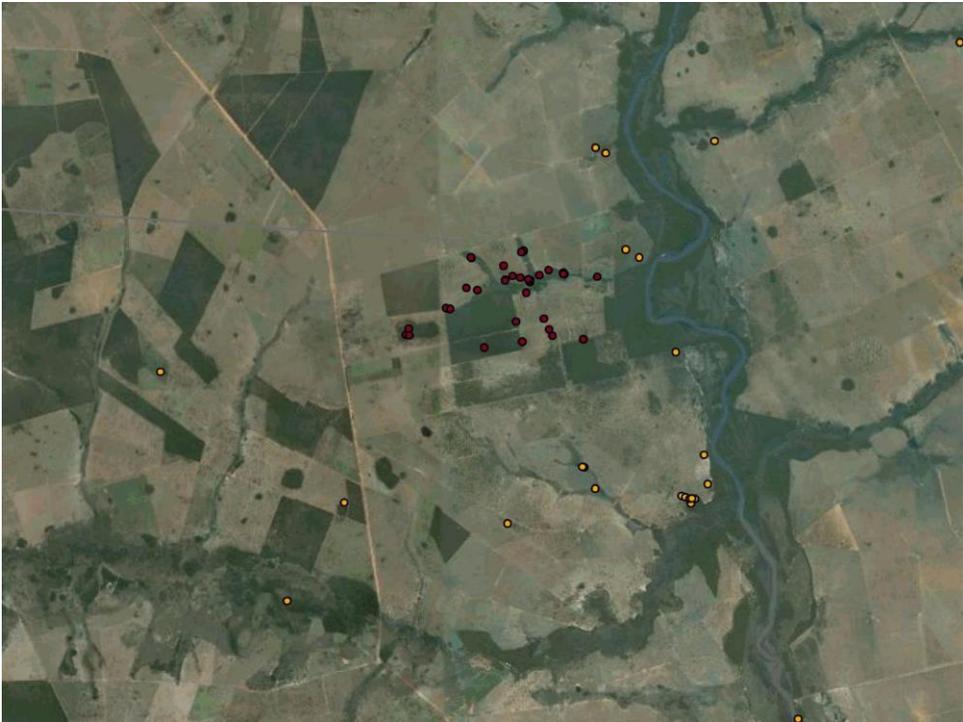
Coyote
Canis latrans (the barking dog), 6.8–21 kg
 Prey: Voles, shrews, cottontails, invertebrates, fawns, and more
 Urban Chicago population: 2000



*“...they crack open the door for other large carnivores to live next door to us.”
 (Morell 2013)*

V Morell *Science* 2013;341:1332-1335

Published by AAAS



MENU **GI** MATO GROSSO DO SUL

Onça-parda invade condomínio em bairro de Campo Grande

Felino foi visto por três pedreiros em uma casa em construção. Polícia Ambiental está no local e trabalha na captura do animal.

Reserva Centro
De 01 ME

Condomínio de Campo Grande em

MENU **GI** NORTE E NOROESTE R

Morador do noroeste do Paraná encontra onça parda dentro de casa

Situação aconteceu no município de Santa Mônica. Felino estava debilitado, com fome, mas foi recolhido e passa bem

STAGIO Sustentabilidade

Onça parda é capturada em quintal de casa no interior de São Paulo

Indivíduo foi encontrado em uma residência em São Paulo. Segundo informações, o animal não tinha ferimentos e será solto em mata.

RIO PRETO E ARAÇATUBA

Onça parda é achada no condomínio Rio das Pedras

Carlos Todor é jornalista e editor do Jornal de Baurão - Jornal de Baurão - www.bauraoonline.com.br/pt

A onça foi sedada com o uso de dardos com tranquilizantes e colocada dentro de uma jaula.

Ela estava próxima ao muro que cerca a área e foi vista por um funcionário na manhã desta quarta-feira.

Uma onça sussuarana, conhecida também como onça parda, foi encontrada dentro do Condomínio Rio das Pedras, em Baurão de Goiás, na manhã desta quarta-feira (24). Ela estava próxima ao muro que cerca o condomínio e foi vista por um funcionário que, ao se aproximar, o animal se assustou e correu para os fundos do condomínio onde tem uma área ambiental com um lago.

Segundo o gerente administrativo do condomínio, Eugênio Polych, o animal estava calmo, porém, ficou assustado com a aproximação das pessoas. "É a primeira vez que aparece uma onça aqui. Provavelmente, ela deve ter vindo da Fazenda Rio das Pedras que fica atrás do condomínio. Procuramos mantê-la na área verde do condomínio, o que facilitou no trabalho dos bombeiros", disse.

A Polícia Ambiental e o Corpo de Bombeiros foram acionados para fazer a captura da onça que ao perceber a movimentação do local escapou e subiu no muro. A onça foi sedada com o uso de dardos com tranquilizantes e, após 10 minutos, colocada dentro de uma jaula.

A sussuarana foi levada para o Parque Ecológico de Paulínia. Depois de avaliar a onça, é que o veterinário deve decidir se o animal será solto em uma área de mata ou levado a outro local.

Onça parda é encontrada dentro de residência em Santa Fé do Sul

Animal da espécie sussuarana tem de 3 a 4 anos e pode ter pulado muro. Apesar de arisca, animal não tinha ferimentos; ela será solta em mata.

Natália Clemente
Do 01 No Preto a Injeção

Uma onça parda sussuarana foi capturada no município desta terça-feira (28) no hall de entrada, dentro de uma residência no centro de Santa Fé do Sul (SP). A dona da casa viu o animal por volta das 4h e ligou para o Corpo de Bombeiros.

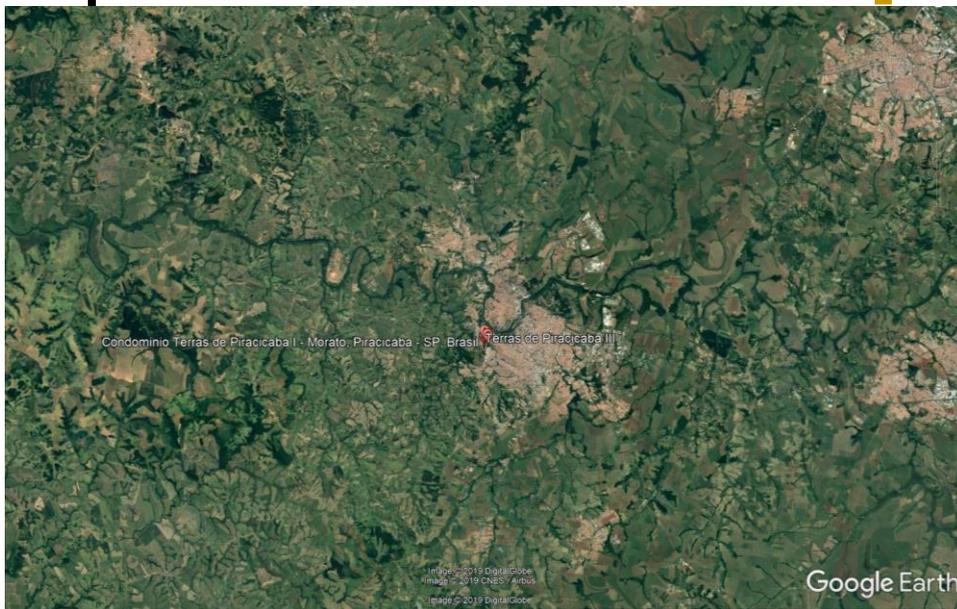
Segundo informações, a onça aparenta ter de 3 a 4 anos de idade, é de grande porte e provavelmente pulou o muro da casa. Os Bombeiros não sabem de onde a onça pode ter vindo, já que não há matas nas proximidades.

www.youtube.com/watch?v=Rnqy2F4Dvqc









ONÇA Parda É VISTA PRÓXIMO AO PARQUE DA RUA DO PORTO

7 de janeiro de 2019, 21:18

Uma onça parda foi avistada por um morador, próximo ao Parque da Rua do Porto, na madrugada desta segunda-feira (7). Ele gravou um vídeo que foi divulgado nas redes sociais e em grupos no aplicativo Whatsapp. Na gravação é possível perceber que o animal estava muito assustado e por, pelo menos, duas vezes passou na frente do carro dirigido pelo morador. A onça conseguiu fugir e não foi mais localizada.

A Polícia Militar Ambiental divulgou uma nota informando que o animal aparentava ser da espécie "Puma concolor" (popularmente conhecido como "suçuarana" ou "onça parda"). A corporação destacou que o aparecimento desse felino vem ocorrendo frequência em vários municípios e um dos motivos pode ser a invasão do homem ao habitat do animal, por meio da expansão da malha viária e a suocessão de matas nativas, forçando os animais a buscarem alimento nas cidades.

<http://www.jornaldepiracicaba.com.br/onca-parda-e-vista-proximo-a-rua-do-porto/>

MAIS PERTO

De olho nelas

Publicado 09/02/2019 - 23h22 - Atualizado 11/02/2019 - 09h59
Por Adriana Ferezim





Segunda-feira, 11 de fevereiro de 2019

A região de Piracicaba fica em uma área de transição entre Mata Atlântica e Serrado é uma região que concentra muitos animais silvestres, e o mais recente e famoso que viralizou na internet foi a onça-parda. Flagrada à noite, circulando na Rua do Porto, sua presença motivou questionamentos de leitores sobre os motivos que estariam aproximando esse felino da área urbana. Para esclarecer as dúvidas e orientar as pessoas, também com o objetivo de incentivar a proteção desse animal, a **Gazeta** entrevistou por e-mail, na semana passada, dois especialistas.

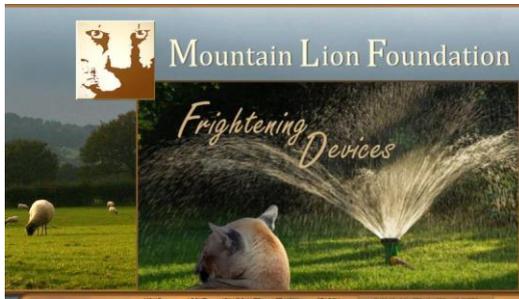
<http://www.gazetadepiracicaba.com.br/mobile/2019/02/home/641218-de-olho-nelas.html>

20S
01-18-2019 21:53

EK000193

00:00:00 00:00:00





COMO GERIR TAIS CONFLITOS?

Scaring Mountain Lions Away

Water, sound, and light can provide non-lethal methods for habituating wildlife to stay far from your home or farm.

Mountain lions depend on surprise to catch their prey, and, like most wild animals, they avoid dangers that they don't understand. Installing motion or timer-activated outdoor lighting, sirens, or jets of water around your home and domestic animal enclosures may help keep predators away.

Remember that it is as important to scare away the lion's potential wildlife prey as it is to scare away the lion.



ONDE É A SAÍDA?

— Perguntou Alice

DEPENDE PARA ONDE VOCÊ QUER
IR...

— Respondeu o gato

Lewis Carro: "Alice no País das Maravilhas"

Será que sabemos para onde queremos ir?